Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

TURISMO

Grupo de WhatsApp criado na capital após reeleição de Lula reúne mais de 1 mil pessoas em troca de hospedagem solidária, aluguel acessível e caronas para acompanhar o grande evento de 5 de janeiro de 2027 em Brasília

Anfitriões e hóspedes conectados para posse

» PATRICK SELVATTI

Em 26 de outubro, um dia após o segundo turno das eleições presidenciais, a psicóloga e DJ Elaine Rangel Nadler, 48 anos, criou no WhatsApp um grupo com o objetivo de reunir pessoas interessadas em hospedar turistas que virão para a capital federal acompanhar de perto a posse do presidente reeleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), marcada para 5 de janeiro. Até ontem, um mês depois, o canal possuía mais de 1 mil membros, entre anfitriões e pessoas de todo o país em busca de hospedagem.

"Eu comecei postando nos grupos que participo em Brasília porque a ideia era buscar mais pessoas oferecendo hospedagens solidárias. Só que tomou uma proporção bem maior de muita gente de outros Estados que estão vindo", conta a administradora do canal. De acordo com a moradora de Águas Claras, a interação on-line traz pessoas que estão dispostas a receber gratuitamente ou mesmo alugando espaços, seja em moradia habitada, seja desocupada.

Morador do Núcleo Bandeirante, Neo Silva ofereceu hospedagem gratuita para até três pessoas que vêm de fora, priorizando pessoas LGBTs e mulheres negras, que, segundo ele, enfrentam mais dificuldades na sociedade. "Disponibilizei um quarto, um sofá e colchões de barraca para receber os visitantes com carinho. As vagas foram rapidamente preenchidas: uma delas é mulher preta e empreendedora que fechou o próprio negócio e hoje vive em Maringá, e a outra é uma mulher calunga da Chapada dos Veadeiros que também vem para a posse", disse o empresário de 42 anos.

Neo destacou o movimento no grupo, que é oportuno, visto que a capital do país se prepara para receber um grande fluxo de visitantes. A expectativa do governo federal é de reunir cerca de 1 milhão de pessoas, superando as aproximadamente 300 mil da última posse presidencial, em 2023. Desta vez, a programação deverá contar com cinco dias de atividades e maior presença de delegações internacionais, além de shows previstos na Esplanada dos Ministérios a partir de 1º de janeiro.

Na terça-feira (24), a governadora reeleita Celina Leão (PP) decretou ponto facultativo para 5 e 6 de janeiro, em razão das cerimônias de posse do presidente Lula e da nova gestão do Governo do Distrito Federal (GDF), além do início das festividades em 31 de dezembro, com a realização do evento de virada na Esplanada dos Ministérios repleta de atrações. A possível vinda dos astros internacionais Bad Bunny e Roger Waters para a festa presidencial tem aumentado a mobilização.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Distrito Federal (ABIH-DF), a capital dispõe de aproximadamente 20 mil quartos, com capacidade para acomodar cerca de 50 mil pessoas. O setor registra elevada procura para o período, e a ocupação está em torno de 90%, com cerca de 80% das reservas confirmadas. Para a Secretaria de Turismo do Distrito Federal, o aumento da procura por hospedagem reflete a movimentação esperada para o evento. Para o setor hoteleiro, porém, a variação tarifária acompanha a dinâmica de comercialização e fatores como demanda, perfil do público e dimensão dos eventos, desde que respeitados os direitos do consumidor.

Já o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) apura possíveis abusos nos preços das diárias entre 1º e 10 de janeiro de 2027. Ontem, a plataforma de hospedagem Airbnb atendeu a uma solicitação do órgão, realizada por meio da Promotoria de Justiça de Defesa do Consumidor (Prodecon), e concordou em orientar os anfitriões de Brasília e região sobre a adoção de preços razoáveis durante o período da posse presidencial. A medida tem como objetivo prevenir a elevação abusiva nos valores das diárias e assegurar a transparência na oferta de leitos para o fluxo de visitantes esperado na capital federal.

Pedro Paulo Cardoso CB/DA Press



No dia seguinte ao segundo turno, Elaine Rangel Nadler criou o grupo de WhatsApp que reúne pessoas do Brasil inteiro

Arquivo pessoal



Ana Luiza e Claudia Mamede na posse presidencial de 2023

Arquivo pessoal



Alícia Flores entre os pais, Alexandre Gaspari e Ivan Amaro

Pela segunda vez

Elaine abrirá as portas do lar para a nutricionista Paola Perino, 35, que terá sua segunda experiência na posse, mas, desta vez, com mais conforto. "Eu e minha amiga ficamos hospedadas em Cristalina, agora optei por ficar mais perto do Plano Piloto", comemora ela, que decidiu vir para o evento assim que saiu o resultado do segundo turno, já garantindo passagens aéreas mais baratas. "Decidi procurar hospedagens para mim, mas ficou praticamente impossível encontrar algo com preço justo pelo que se oferecia", relata.

Outra administradora do grupo, Elis Gonçalves é uma anfitriã veterana. Na última posse, ela recebeu em casa 15 pessoas para hospedagem solidária. "Alguns ficaram em barracas e outros dentro da casa. Este ano vamos receber novamente. Já temos um subgrupo com os 25 hóspedes que virão", relata a servidora pública da Justiça do Trabalho, de 52 anos.

De acordo com Elis, a maior parte das pessoas que vieram na posse anterior voltará nesta. "Vem gente do Rio, Campinas, Salvador, Marajó", cita a moradora de um condomínio no Jardim Botânico. Além dos hóspedes que receberá em casa, ela também teve a iniciativa de alugar uma chácara, na região do Paranoá. "Neste caso, eles terão que desembolsar um valor bem razoável, de R$ 250", frisa.

Entre os hóspedes de Elias, estão Alexandre Gaspari, 54, e Ivan Amaro, 59. Moradores do Rio de Janeiro, o casal repete o feito da última posse. "Em 2022, fomos antes do réveillon para visitar a família do Ivan, que é de Brasília. Para a virada, fomos para a casa da Elis, que é amiga de adolescência dele, e nos reunimos para a posse na Esplanada", conta Alexandre.

Alícia Flores, 22, filha do casal, conta que, em 2022, votou pela primeira vez e foi emocionante poder prestigiar o evento histórico da terceira subida de Lula à rampa presidencial. "E não imagino que esse ano será diferente. O sentimento de vitória está muito pulsante", observa a universitária.

De Caçapava, interior de São Paulo, Claudia Mamede veio, em 2023, com a filha, Ana Luiza Mamede Leite, o namorado da jovem e uma amiga, de carro. Ela conta que foi uma viagem bem cansativa, porque somente ela dirigia e pegaram chuva na estrada, mas o esforço valeu a pena. "Armamos barraca na frente da casa e foi tudo lindo, maravilhoso. Uma festa maravilhosa. Desse encontro ficou o nosso grupo, que existe desde 2022. A gente sempre se fala, manda fotos, revive os momentos", celebra ela, que, desta vez, abortou o carro como meio de transporte. "Vamos eu e minha filha, de avião, e já estou mais tranquila, porque agora já conheço, sei como acontece. Em 2022, eu fui com medo, mas foi uma experiência maravilhosa", conclui.

Como prova de que militância não tem idade, Rafael Cavalcanti, de 14 anos, está com as malas prontas para vivenciar a sua primeira cerimônia de posse presidencial — e a última do presidente Lula. Morador de Niterói, o estudante do nono ano do ensino fundamental convenceu a mãe, Liana Cavalcanti, a fazer a viagem junto com os padrinhos, que são hóspedes de Elis. "Eu não voto ainda, não vou ter mais oportunidade de votar nele, mas fiz parte do Exército do Lula e quero ter esse registro importante na minha história", garante o adolescente.

Outras possibilidades

No grupo de WhatsApp criado por Elaine Rangel Nadler, moradores do DF publicam anúncios de aluguel por temporada em diversos pontos da cidade. Tem apartamento inteiro em Taguatinga Norte por R$ 250 a diária, na Asa Norte por R$ 1.500 o dia e no Núcleo Bandeirante com preço fechado de R$ 4.000 por quatro dias, por exemplo. Há, ainda, um espaço para camping rústico por R$ 80 por pessoa a diária para instalação de barracas no Córrego do Urubu.

O canal on-line também oferece a possibilidade de alinhar caronas solidárias e vagas em excursões pagas que estão sendo organizadas com saídas de diversos locais do país, como Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Campo Grande e cidades do interior.

Diante da demanda, o GDF definiu espaços públicos que poderão receber trailers, motorhomes e ônibus de caravanas, ampliando as alternativas para quem pretende acompanhar a programação na capital. Entre os locais previstos estão o Parque de Exposições Granja do Torto, o Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade e, caso necessário, a Concha Acústica. O estacionamento do Estádio Nacional Mané Garrincha também poderá receber ônibus de caravanas.

O planejamento envolve articulação entre os governos local e federal para atender ao fluxo de visitantes, com medidas relacionadas à mobilidade, segurança e infraestrutura. A Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) também prevê reforço do efetivo durante o réveillon e os dias de programação da posse.

Palavra de especialista

A experiência vira coletiva

Toda vez que uma cidade recebe um grande número de visitantes em poucos dias, o mesmo fenômeno se repete: a demanda dispara, a oferta de quartos não acompanha e as diárias sobem muito além do habitual. Não é uma exclusividade de Brasília. Aconteceu em Paris durante as Olimpíadas, em Nova York durante a Copa do Mundo e se repete no Carnaval em cidades como Recife, Salvador e Rio de Janeiro.

Nesses períodos, a hotelaria costuma trabalhar com a lógica da escassez, e quem deixa o planejamento para a última hora acaba ficando com opções mais limitadas e, muitas vezes, mais caras.

É nesse cenário que alternativas como hospedagens solidárias, caronas e viagens em grupo ganham força. A possibilidade de dividir despesas entre os participantes reduz o investimento individual. Contratar serviços de transporte, motoristas ou guias, por exemplo, torna-se mais econômico quando os custos são compartilhados. Outro benefício importante é a oportunidade de viajar para quem não tem companhia. A tecnologia facilitou esse movimento, permitindo que pessoas de diferentes regiões do país se conectem e organizem suas viagens por meio de grupos de WhatsApp.

Quem pretende viajar nesse formato deve começar pelo básico: planejamento e segurança. Nas viagens em grupo organizadas comercialmente, recomendo procurar um agente de viagens com experiência nesse tipo de serviço, consultar pessoas que já tenham viajado com a empresa e ler atentamente o contrato. Já nas iniciativas organizadas entre particulares, é importante verificar a identidade das pessoas envolvidas, confirmar endereços, conhecer as condições de hospedagem e transporte, e ter cautela com pagamentos antecipados.

Quando bem organizadas, essas iniciativas democratizam o acesso às viagens, reduzem custos e enriquecem a experiência, inclusive com a possibilidade de conhecer outros atrativos do destino. Também favorecem o encontro entre pessoas que, muitas vezes, acabam construindo amizades e planejando novas viagens juntas. Ao longo de mais de 40 anos de atuação no turismo, aprendi que viajar bem não significa necessariamente gastar mais, mas saber fazer boas escolhas. Mais uma vez, um bom planejamento pode fazer toda a diferença na experiência do viajante.

***Meg Getz** é especialista em turismo internacional*